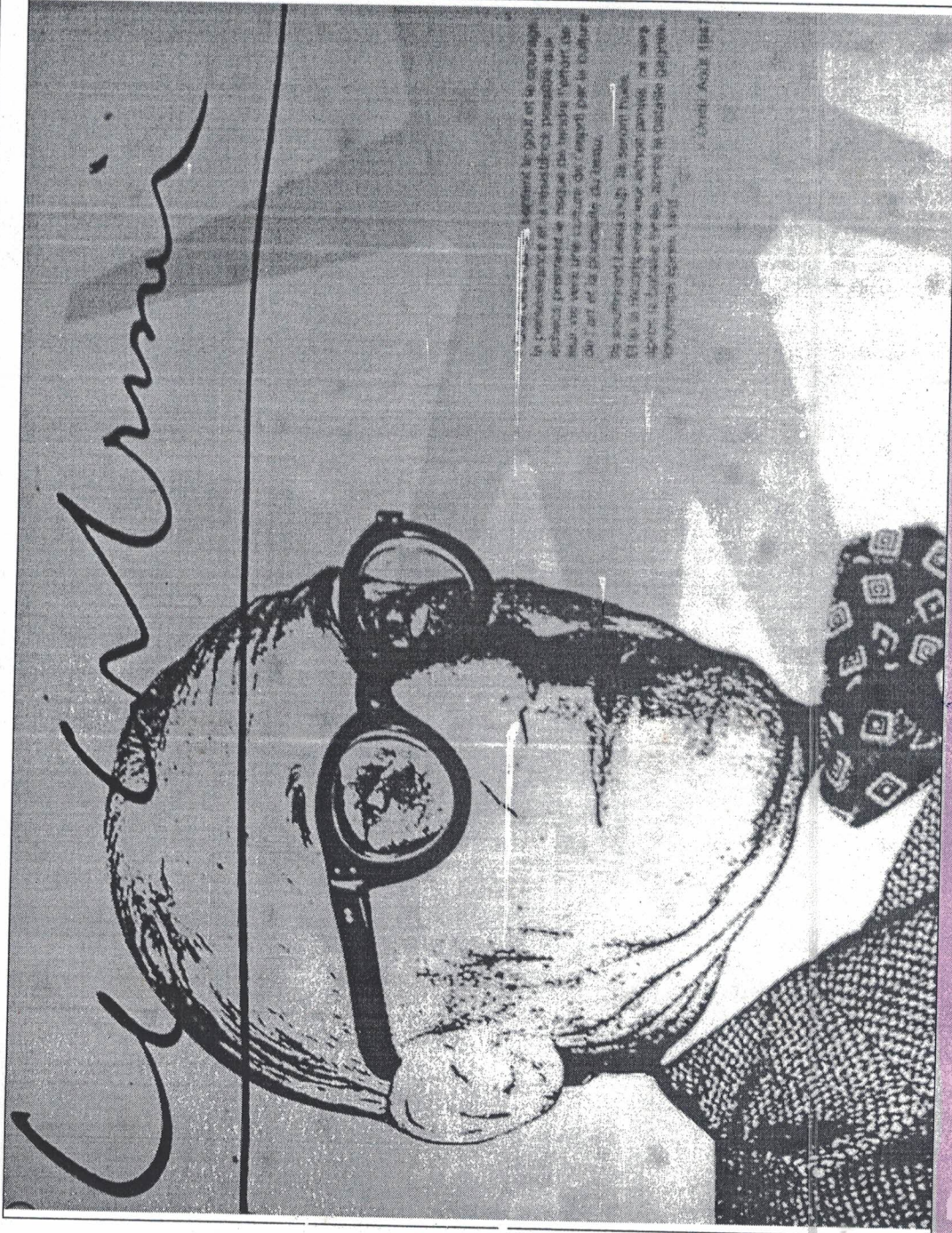


Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal de Alagoas

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

EXPOSIÇÃO LE CORBUSIER TEXTO INTEGRAL



Devolver este caderno na Secretaria da Fau ou da(s) Coordenações

Secretaria FAU



Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

PAINEL 0

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

CONHECER LE CORBUSIER

Exposição co-editada pela Fundação Le Corbusier e Ministério da Cultura e da Comunicação (França) (celebrações nacionais)

Com a participação de Intermédia - Ministério das Relações Exteriores (França)

218 projetos de arquitetura dos quais 74 executados,

37 projetos de urbanismo dos quais somente uma realização: Chandigardh.

Aproximadamente 400 pinturas e 7.000 desenhos, 50 litografias, 27 cartões de tapeçaria, 44 esculturas, 51 livros...

Compreender-se-á facilmente a impossibilidade de sua apresentação integral. A fórmula escolhida para esta exposição impõe uma seleção necessariamente arbitrária. Espera-se que o visitante não nos exigirá rigor.

Esta exposição é um passeio através da obra de Le Corbusier: arquitetura e urbanismo, pintura e escultura, plástica e poética.

Os textos que estão entre aspas são excertos dos escritos de Le Corbusier.

Concepção e montagem: Roger Aujame

Fundação Le Corbusier: 8-10, square du Docteur-Blainot, 75016 Paris, Tel.: (1) 4288 4153

A maior parte dos documentos apresentados pertencem à Fundação Le Corbusier.

Outras fotografias cedidas por: Lucien Hervé: painel 2 (foto 3)... etc

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

PAINEL 1

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

"Aqueles que sentem o gosto e a coragem, a perseverança e a resistência possível aos fracassos assumem o risco de ampliar o esforço de sua vida para uma cultura do espírito por meio da cultura da arte e da busca do belo."

"Eles sofrerão muito. Eles serão vaiados. E se a recompensa lhes chegar, será depois da batalha empreendida, depois da batalha ganha, muito tempo depois, tarde."

Unité, agosto 1947

A vida e a obra: Datas e eventos importantes

- 1887 6 de outubro. Nascimento de Charles Edouard Jeanneret em Chaux-de-Fonds
- 1900 Aprendizagem de cinzelagem gravador na escola de arte. Seu mestre L'Eplattenier o guia para a arquitetura.
- 1905 Primeira realização: Vila Fallet, em Chaux-de-Fonds.
- 1907 Viagem à Itália. Temporada em Budapeste e Viena.
- 1908 Temporada em Paris, no escritório de Auguste Perret.
- 1910 Temporada na Alemanha, Berlim. Trabalha com Peter Behrens.
- 1911 Viagem ao Oriente: Viena, Praga, Sérvia, Bulgária, Turquia, Grécia, Itália.
- 1916 Vila Schwob, em Chaux-de-Fonds.
- 1918 Instala-se em Paris. Encontro com o pintor Ozenfant. Com ele expõe na Galeria Thomas. Juntos publicam "Após o Cubismo".
- 1919 Fundação da revista "L'Esprit Nouveau"
- 1920 Toma o pseudônimo de Le Corbusier. Associa-se ao seu primo Pierre Jeanneret.
- 1920-1930
 - Arquitetura:** As Vilas Brancas: Ozenfant, La Roche-Jeaneret, Lipchitz, Stein, Cook, Savoye, Casa do Lago em Corseau etc. Pavilhão do **Esprit Nouveau** em Paris. Loteamento de Pessac. Vilas em Stuttgart.
 - Centrossoyus** em Moscou. Concurso Palácio S.D.N. em Genebra.
 - Urbanismo:** Projetos: cidade contemporânea de 3 milhões de habitantes, Plan "Voisin" de Paris. **Principais publicações:** "Para uma arquitetura",

"Urbanismo", "A arte decorativa de hoje", "Uma casa, um palácio".
Exposições: Salão dos Independentes (1922), Salão de Outono (1929). Apresentação do mobiliário de um abrigo, em colaboração com Charlotte Perriand. **Conferências:** Moscou, Buenos Aires, Montevideo, Rio, São Paulo. Naturalizado francês, Casamento com Yvonne Gallis (1930).

1930-1940

Arquitetura: Imóvel Clarté, Genebra. Cite Refuge, Paris. Concurso do Palácio dos Soviets, Moscou. Pavilhão Suíço, Paris. Imóvel em Paris onde se instala em 1935. Participa da concepção do Ministério da Educação, no Rio. Pavilhão dos Temps Nouveaux na Exposição Internacional de Paris, 1937. **Urbanismo:** Plano de Alger (1930-1939), Estocolmo, Barcelona, Antuérpia. **Principais publicações:** "Precisões", "Cruzadas", "A cidade radiosa", "Quando as catedrais eram brancas", "Cânones, munições", "A casa dos homens", "A carta de Atenas". **Exposições:** New York (1933), Louis Carré, Paris (1935), Zurique (1938).

1945-1965

Arquitetura: Unidades de habitação de Marselha (1952), Reze (1955), Berlim (1957), Briey (1961), Firminy (1965-1968), Casa do Brasil, Paris (com Lúcio Costa). Chandigarh (Índia): edifícios do Capitólio, Alta Corte de Justiça (1955), Secretariado (1958), Palácio da Assembléia (1962), Museus de Chandigarh e de Ahmedabad. Vilas Sarabhai e Shodan em Ahmedabad (1956), Museu de Arte Ocidental (Tóquio), Capela de Ronchamp (1955), Convento de La Tourette em Eveux (1959), Casa da Cultura, estádio e igreja de São Pedro em Firminy (1960-65). Centro de Artes Visuais, Cambridge (USA). Casa do Homem em Zurique (1965). Projetos do Hospital de Veneza e do Centro de Cálculo da Olivetti. **Urbanismo:** Plano diretor de Chandigarh (1951-1961). Projetos de Saint-Dié, La Rochelle-Palace, Saint-Gaudens, Marselha Sul, Bogotá (com Sert), La Sainte-Baume, Izmir. **Principais publicações:** "Os três estabelecimentos humanos", "O Modulor", "Uma pequena casa", "A viagem do Oriente". **Principais exposições:** Amsterdam (1947), New York (1951), Paris (1953 e 1962), Lyon (1956), Florença (1963). Quarenta e quatro esculturas com Savina, de 1945 a 1965. Trinta tapeçarias (1936-1965). Em 1955 publicação de uma coleção de litogravuras: "O poema do ângulo reto". Porta em chapa esmaltada: capela de Ronchamp, Palácio da Assembléia de Chandigarh.

1965

27 de agosto: Le Corbusier sucumbe de uma crise cardíaca em Cap Martin.



Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 2

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

Desenho 1: Arranha-céu em Alger, 1939

Arquiteto urbanista...

- Foto 1: L.C. no seu atelier de arquitetura. Rua de Sevres, 35, Paris
Des.2: Estudo para sua mão aberta, Chandigarh, 1956.
Des.3: Centro cívico de Saint-Dié, 1945.
Des.4: Capela de Nossa Senhora do Alto, 1955.

"Pela manhã a pintura, à tarde no outro lado de Paris, arquitetura e urbanismo. Pode-se avaliar a que ponto esses ajardinamentos, aração, capinagem pacientes e obstinados das formas e das cores, dos ritmos e das dosagens alimentaram cada dia os arquitetos e urbanistas que nasciam na rua de Sevres, 35?"

"Penso que se se confere alguma coisa à minha obra de arquiteto é a este labor secreto que é preciso atribuir a virtude profunda."

[Número especial de *Architecture d'Aujourd'hui*, agosto, 1947.]

...pintor, escultor...

- Foto 2: L.C. no seu atelier de pintura na rua Nungesser-et-Colli, Paris.
Foto 3: Le Corbusier/Savins, Escultura "Ícone", 1963.
Foto 4: Quadro "Ícone 2", 1956.

...poeta, escritor, polemista...

- Fotos 5, 6, 7 (capas de livros), 8: L.C. na sua cabana em Cap Martin.

Os próximos, os amigos, a autoridade esclarecida...

- Foto 9: Yvonne, sua companheira.
Foto 10: Pierre Jeanneret
Foto 11: ...com F. Leger, Charlotte Perriand, e seu irmão Albert
Foto 12: Raoul la Roche
Foto 13: O ministro R. Dautry
Foto 14: L.C. e o ministro E. Claudius Petit

Painel 3

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

Juventude e formação

“Aos treze anos e meio eu comecei como aprendiz de gravador de caixas de relógios... Meu mestre L'Eplattenier, um excelente professor, livre de toda rotina, verdadeiro homem das madeiras, fez de mim um homem de madeira. Ele dizia: 'Não faça a natureza à maneira dos paisagistas que mostram somente a aparência. Investigue a causa, a forma, o desenvolvimento vital...”

“Ao fim do terceiro ano ele quiz fazer de mim um arquiteto. Eu tinha horror da arquitetura e dos arquitetos. Eu tinha dezesseis anos, eu aceitei o veredito. Eu obedeci...”

Memórias, 1963

Foto 1: Caixa de relógio gravada por Ch.-E. Jeanneret para seu pai em 1901.

Banho de natureza

Desenhos 1, 2, 3, 4: Estudos da natureza e pesquisas de ornamentação inspirada pela natureza ambiente. [Desenhos de Ch.-E. Jeanneret no curso de L'Eplattenier, 1900-1905]

A Escola de Arte de Chaux-des-Fonds

“Aos dezessete anos eu tive a oportunidade de encontrar um homem destituído de preconceitos que me confiou a construção de sua casa. Eu construí essa casa com todo cuidado, muitos detalhes... emocionantes! Essa casa é possivelmente medonha, mas destituída de rotina arquitetônica... Eu avaliava então que uma casa se construía com materiais e operários e que, de acordo com a planta e o corte chega-se ao sucesso ou ao insucesso. Passei a ter um terror dos ensinamentos de escolas, de receitas, de a priori de direito divino e me persuadi da necessidade de lançar mão de meu julgamento pessoal. Com minhas economias eu fiz uma viagem por vários países, longe das escolas. Eu comecei a abrir os olhos.”

Memórias, 1963

Foto 2: Vila Fallet, em Chaux-des-Fonds, primeira realização arquitetônica, 1905.

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 4

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

“Eu vi os grandes monumentos eternos, glória do espírito humano. Eu cedi sobretudo a essa atração mediterrânea...”

Aprender a ver

Desenhos 1, 2, 3, 4, 5, 6: Viagens ao Oriente e à Itália, 1911
Desenhos de Ch.-E. Jeanneret

Viagens, estágios, encontros...

Foto 1: Auguste Perret (estágio em Paris, 1908)

Foto 2: Peter Behrens (inferior, esquerda)

Foto 3: Tony Garnier (rua de um bairro habitacional, 1915)
(centro)

Foto 4: L. C. e Gropius (primeiro encontro, 1920) (superior direita)

Foto 5: Adolf Loos (viagem a Viena, 1911) Casa Steiner, Viena, 1910 (inferior, direita)

*“ ... Talvez o senhor não tenha se equivocado em fazer de mim outra coisa além de gravador, porque eu sinto em mim a força... Eu tenho diante de mim quarenta anos para atingir aquilo que eu tomo como o mais elevado sobre o meu horizonte ainda liso e, hoje, eu quero me bater com a verdade... Talvez em breve a realidade um dia será cruel porque se aproxima a luta contra aqueles que eu gosto e eles deverão se apresentar, senão nós não poderemos mais nos amar. Vocês Grasset, Sauvage, Paquet e os outros são todos mentirosos... porque vocês não sabem o que é da arquitetura. Parte-se de uma arte do amanhã. Essa arte será. Porque a humanidade mudou a sua maneira de viver, sua maneira de pensar...
Eu não concordarei mais com vocês se as coisas não mudarem — eu não poderei concordar...”*

Extraído de carta a L'Eplattenier, 22 e 25 de novembro de 1905.

Painel 5

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

Foto 1 : Vila Schwob, em Chaux-des-Fonds, 1916

Desenho 1: Grupo de habitações em série ossatura "Dom-ino", 1914-1915

Desenho 2: Ossatura padrão "Dom-ino" para execução em grande escala, 1915.

Desenho 3: Vila à beira-mar, 1916. Vista do salão.

Domino

"Um sistema de estrutura/ossatura completamente independente das funções de planta da casa. Essa ossatura simplesmente suporta as lajes e a escadaria; ela é fabricada de elementos padronizados combináveis, o que permite uma grande diversidade no agrupamento das casas. Em seguida, falta somente instalar uma habitação no interior dessa ossatura."

Obra completa, 1910-1929

O Purismo

Desenho 4: Retrato de Ozenfant por CH. E. Jeanneret, 1918

Desenho 5: Natureza morta pálida à luz da lanterna, 1922.

"Eu conheci Ozenfant em 1918. Espírito claro. O país renascia. Tínhamos a idéia que uma idade do aço começava... Ozenfant disse-me: 'É preciso pintar'... Em 1920, com Ozenfant e Paul Dermée, publicamos L'Esprit Nouveau', revista internacional da atividade contemporânea... e depois me coloquei seriamente a trabalhar a pintura. Nós devíamos ter uma exposição importante na galeria Druet..."

Extrato de uma entrevista de Le Corbusier, Paris, 1965.

Foto 2: Capa do número 1 da revista L'Esprit Nouveau, 1920.

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 6

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

1920 L'Esprit Nouveau

"Uma grande época iniciou-se. Existe um espírito novo de construção de síntese..."

Foto 1: O Partenon

Foto 2: O Espanho-Suiço, desenhado por Ozenfant, 1911.

Constatações

Desenho 1

[poema manuscrito]

Atrás do muro de um cemitério

*Três objetos de destacam no céu
expressão plástica de três fatos:*

*um, grego ou antigo,
o outro, gótico*

a cruz é o terceiro que matou

o primeiro e fez surgir o segundo

A ?? branca ??? não

produziu nada além disso...

E nada disso continua útil.

*A civilização maquinista procura — e
achará — sua expressão arquitetônica*

"O Partenon é um produto de seleção aplicado a um padrão. Mostremos então o Partenon e o automóvel para que se possa compreender que, em domínios diferentes, trata-se de dois produtos de seleção, o primeiro já concluído e o segundo em estado de marcha, de progresso. Então!

"Então, resta-nos confrontar nossas casas e palácios com o automóvel. É nisto que não se progride. É nisto que nada progride. É aqui que não temos nossos Partenons..."

Para uma arquitetura, 1923

Foto 3: Ponte de passeio do transatlântico "Imperatriz de França"
- Olhos que não vêem.

Desenho 2: Escritório. Arranha-céu de negócios, Alger, 1939.

Foto 4: Goliah Fairman, Expresso aéreo, 1922.

"Nós reclamamos, em nome do transatlântico, do avião e do automóvel: a saúde, a segurança, a harmonia, a perfeição..."

Foto 5: Automóvel Delage, 1921.

Desenho 3: Perfil de um caixilho de janela: industrialização.

Os documentos fotocopiados foram extraídos do livro "Para uma arquitetura", 1922.

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 7

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

A arquitetura é um jogo sábio... [correto e magnífico de volumes reunidos sob a luz]

"Para uma arquitetura", 1923

"A inteligência e a paixão. Não existe arte sem emoção, emoção sem paixão."

Para uma arquitetura, 1923

Foto 1: Imóvel na rua Nungesser-et-Coli, Paris, 1935.

Foto 2: Capela de Nossa Senhora do Alto, Ronchamp, 1955.

Foto 3: Capitólio de Chandigarh, 1956-1962.

Foto 4: Edifício do Secretariado, Delhi, detalhe.

"Para aqueles que, absortos no problema da máquina de habitar, declaravam: 'a arquitetura é servir' nós respondemos: 'a arquitetura é comover'".

Para uma arquitetura, 1923

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 8

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

[A arquitetura é um jogo sábio] ...correto e magnífico de volumes [reunidos sob a luz]

"Para uma arquitetura", 1922

Foto 1: Convento de La Tourette, Eveux, 1959

Quadro 1: "A acordeonista e o corredor", Le Corbusier, 1928.

Foto 2: O Carpenter Center para artes visuais, Cambridge, USA, 1960.

Painel 9

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

[A arquitetura é um jogo sábio, correto e magnífico de volumes] ...reunidos sob a luz

"Para uma arquitetura", 1922

Foto 1: Edifício albergue do Exército da Salvação, Paris, 1930.

[texto manuscrito]

*Uma planta procede do dentro e do fora
(como toda obra profunda)
O fora é sempre algo dentro
(a pujança da paisagem)*

"Para uma arquitetura", 1922

Desenho 1: Igreja de São Pedro, em Firminy, 1963, inacabada.

Desenho 1: Concha. Extraído do "Poema do ângulo reto", 1955.

Foto 2: Capitólio de Chandigarh (1956-1962). Vista interior do Palácio da Assembléia.

Foto 3: Pavilhão suíço, na Cidade Universitária, Paris, 1932.

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 10

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

A convocação aos industriais

“O verdadeiro e único programa imediato de toda indústria é a fabricação do abrigo.”

Desenho 1: Casa “Monol”, 1919

Desenho 2: Casa Citrohan, 1920

Desenho 3: Casa Loucheur, 1929.

“A indústria, invasora como um rio que corre para o seu destino, traz-nos os novos instrumentos adaptados para essa nova era que é animada de espírito novo. O problema da habitação é um problema de época. O equilíbrio atual das sociedades dela depende. A arquitetura tem por seu primeiro dever, numa época de renovação, de proceder a uma revisão dos valores, a revisão dos elementos constitutivos da casa. A grande indústria deverá se ocupar do edifício e estabelecer em série os elementos da casa. É necessário criar o estado de espírito da série. O estado de espírito de habitar casas em série. O estado de espírito de conceber casas em série.

“Para uma arquitetura”, 1922

“A novidade torna-se realidade em Pessac! Um canteiro como uma fábrica com organização taylorista. A casa construída por uma só equipe de profissionais.

Pode-se hoje assegurar que pela padronização e pela industrialização, a questão da habitação econômica, verdadeira máquina de habitar, não é efetivamente mais um sonho.”

Paris, 1925

Desenho 4: Bairro Frugès, em Pessac, 1925-29. Um conjunto de vilas. Vista aérea do Bairro.

Foto 1: Duas vilas do tipo “Citrohan”. Conjunto de Weissenhof, Stuttgart, 1927.

Foto 2: L.C. e Mies van der Rohe em Weissenhof, 1927.

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 11

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

A lei da economia... problema de época

“A lei da economia gere imperativamente nossos atos, nossas concepções só são viáveis por causa dela”.

“Para uma arquitetura”, 1922

Desenhos 1: A Patente 226 x 226 x 226

“A patente de Le Corbusier, denominada 226 x 226 x 226, consequência do Modulor, permite um volume alveolar. O princípio consiste em utilizar um só tipo de cantoneira aplicada em toda a construção, a qual pode atingir 2 ou 3 andares. As chapas cantoneiras soldadas à eletricidade constituem uma estrutura solidária.

“O projeto Roq e Rob, em Cap Martin (1949) é uma aplicação do volume alveolar sobre um terreno em terraços situado abaixo do pequeno povoado de Roquebrune.

“O projeto de um loteamento de cinquenta casas metálicas em Lagny resulta diretamente, trinta anos depois, do projeto da casa Loucheur (1929).

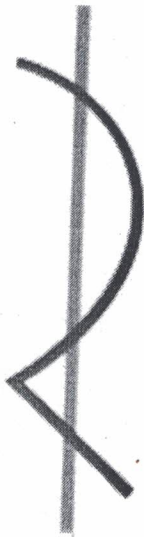
“Foi necessário aguardar trinta anos para que, pouco a pouco, mas fortemente agora, as técnicas da física, da química, da mecânica, os diretores de empresas e a indústria considerem enfim que o edifício é uma das grandes necessidades humanas e, portanto, um dos objetos para a produção em massa.”

“Obras Completas, 46-52”

Desenho 2: “Roq e Rob”. Um conjunto de casas de veraneio ordenado. Primeiro projeto, 1949.

Foto 1: Projeto de casas rurais pré-fabricadas, em Lagny, 1958. Em colaboração com Jean Prouve.

Foto 2: A “Casa do Homem”, em Zurique, 1963-65.



Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 12

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

O modulator

Uma gama de dimensões harmônicas na escala humana

Desenho 1

A prática que Le Corbusier havia adquirido dos traçados reguladores conduziu-o naturalmente ao modulator cuja descrição é a seguinte: "O Modulator é um instrumento de medida saído da estatura humana e da matemática. Um homem, com o braço levantado, fornece, aos pontos determinantes da ocupação do espaço — o pé, o plexo solar, a cabeça, a extremidade dos dedos com o braço levantado — três intervalos que geram uma séfrie de intervalos da seção áurea."

Modulor 2, 1955

O traçado do modulator.

"Dois quadrados iguais superpostos de 1,13m de lado. Um terceiro quadrado é colocado à cavaleira, em seção áurea de um de seus lados, determinando o 'lugar do ângulo reto'. Este ângulo reto, inscrito rigorosamente no retângulo dos quadrados duplos, define dois pontos de interseção no encontro dos lados do terceiro quadrado.

Passando-se uma oblíqua por estes dois pontos, provoca-se a série decrescente à esquerda e a série crescente à direita, portadoras da magnífica espiral harmônica vermelha e azul."
Modulor 2, 1955

Foto 1: L.C. encontra Einstein em Princeton, 1952

"O modulator torna o bem fácil e o mal difícil."

A. Einstein, 1952

"O Grego, o Egípcio, Miquelangelo ou Blondée empregavam os traços reguladores para a correção de suas obras a satisfação de seus cuidados artísticos e de seu pensamento matemático. Um traçado regulador é uma garantia contra o arbitrário. A escolha de um traçado regulador é um dos momentos decisivos da inspiração; ela é uma das operações capitais da arquitetura..."

Por uma arquitetura, 1923

Foto 2: Retrato do Capitólio, por Michelangelo.
O traçado regulador.

Desenho 2: Villa Stein em Garches, 1927. Traçado regulador da fachada norte.

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 13

(Do topo para baixo, esquerda para direita)
Tabela 1:

m ² inutilizável	Desenho	teto-jardim [superfície ganha]
planta paralisada	Desenho	planta livre fachada livre
<i>idem</i>	Desenho	<i>idem</i>
<i>idem</i>	Desenho	pilotis
fundações custosas	Desenho	[solo reconquistado]
locais malsãos	Desenho	fundações sadias
	HOJE	
	ONTEM	

“Os tempos presentes retiraram a camada decisiva da edificação usual: a técnica do concreto armado ou do aço. Enquanto que até agora, através dos milênios, tudo era condicionamento e sujeição, a liberdade total apareceu:

- o esqueleto independente;
- a fachada livre;
- o solo livre sob a casa;
- o solo conquistado sobre a casa.”

“A casa dos homens, 1942

Desenho 1: Litogravura do Poema do ângulo retô, 1955.

Habitação individual

Uma casa, um palácio

“Fazer com que de materiais simples, ou mesmo pobres, a casa para o homem atual”, sua casa, fosse um palácio. O sentimento de dignidade regulando o jogo.”

Senhora,

Sonhamos em fazer uma casa para a senhora que fosse isenta de aspereza e unida como um cofre de bela proporção e que não fosse atingida por múltiplos acidentes que criam um pitoresco artificial e ilusório... Estamos em oposição à moda que domina este país e no estrangeiro, casas complicadas e chocantes. Não acredite que essa lisura seja devido à preguiça: ao contrário, ele é resultado de um plano longamente amadurecido. O simples não é fácil...

... O vestíbulo, grande, inundado de luz... Vestir, toilettes camufladas. Ao serviço se atinge sem rodeios. E se se sobe um andar é para chegar ao salão superior, fora da sombra das árvores, abrir lá em cima a magnífica vista sobre as folhagens e ver bastante céu.

... O boudoir colocamos sobre o teto onde não existem nem telhas nem ardósias, mas um solarium e uma piscina onde a erva cresce entre as juntas das lajotas, o céu está por cima. À noite vêem-se as estrelas e a massa escura das árvores da folie Saint James. Com telas deslizantes pode-se se isolar completamente.

... Esses temas arquitetônicos, para que a poesia more neles, necessitam contigüidades severas difíceis de resolver. A coisa pronta, tudo parece natural, fácil.

Excerto da carta à Senhora Meyer,
Paris, outubro 1925.

Desenhos 2, 3 e 4: Projeto para a Senhora Meyer, 1925,
Foto 1: Casa Savoy, Poissy, 1929

Foto 2: Casa La Roche, Paris, 1925 (Hoje sede da Fundação Le Corbusier)

Painel 14

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

Desenho 1: Projeto da casa Errazuriz, Chile, 1930. A grande sala e a chaminé.

O pacto com os materiais tradicionais.

“Paredes, lajes, abóbodas se organizarlo também de usos e de materiais locais naturais (madeiras, pedras, ardósias) ou de produtos artificiais regionalizados pelo costume (telhas, tijolos)... Um costume milenar para alguns deles que se tornaram companheiros de nossa vida.

Pode-se levar em consideração esse pacto amigável celebrado com a vizinhança.”

A casa do homem

A arquitetura vernácula ou o pacto celebrado com a vizinhança

Desenho 2: A pequena casa do lago, em Vevey, feita em 1924 para seus pais.

Foto 1: Vila de Madame Mandrot, em Pradet, 1931.

Foto 2: Casa Jaoul, em Neuilly, 1955.

Foto 3: Casa de fim de semana, em La-Cebe-Saint-Cloud, 1935.

Desenho 3 e 4:

As casas “Murondins”, 1940.

Essas construções foram pensadas para dar aos sinistrados a única possibilidade de se abrigar e fornecer abrigos familiares “provisórios” mas suficientes.

Paredes em taipa ou em blocos.

Estrutura em toras de dimensões iguais. Planos de tábuas. Telhado em terra ou chapas.

Painel 15

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

Desenho 1: As diferentes posições do homem no repouso. Croqui de Le Corbusier.

“Dormir, caminhar, trabalhar, funções que requerem dispositivos adequados; o equipamento doméstico... Trata-se efetivamente de utensílios. Utensílios que são os móveis e aqueles classificáveis em categorias formais: os aparadores (em todas as posições, da deitada ao quase em pé), as mesas, os escaninhos. Isto é tudo! Não existe estilo neste caso.”

Artigo “A casa dos homens”

O equipamento da moradia

Criado em 1929 e apresentado no Salão de Outono por Le Corbusier, Pierre Jeanneret e Charlotte Perriand

O mobiliário do Salão de Outono, Paris, 1929

Foto 1: Poltrona Grand Comfort

Desenho 2: Chaise longue de posições variáveis

Foto 3: Poltrona com encosto basculante.

Foto 4: Escaninhos normalizados, 1929

Os escaninhos

“Com a mesma carcaça padrão é possível criar equipamentos muito diferentes. Dispostos em espinha livre ou encostada à parede, ou sendo a parede de separação de dois aposentos. Diversidade enorme de combinações, variedade na destinação, unidade de princípio no conjunto, calma...”

Obra Completa, 29-34

Foto 5: Vila Church, em Ville d'Avry, 1928. (Hoje demolida)

Foto 6: Stand “O equipamento da moradia” no Salão de Outono, 1929. Le Corbusier, Pierre Jeanneret e Charlotte Perriand.



Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 16

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

A *chartreuse* de Ema e a habitação coletiva.

A origem das pesquisas de L. C. remonta à visita que fez à *chartreuse* — [convento da ordem de S. Bruno] — de Ema, nas proximidades de Florença, em 1907. “*Eu vi nessa paisagem musical da Toscana, um conjunto moderno coroando a colina, a mais nobre das silhuetas na paisagem, a coroa sem interrupção das células dos monges, cada célula com vista para a planície... Os fundos de cada célula abre para um guichê e uma porta que dá para uma rua circular. Essa rua é coberta por uma arcada: o claustro. Por lá funcionam os serviços comuns: a oração, as visitas, o comer... Esse conjunto moderno é do século XV.*”

Entrevista, 1945

Desenho 1: Croquis da *chartreuse* de Ema com anotações.

Desenho 2: Litogravura do “Poema do ângulo reto”, Le Corbusier, 1955

A habitação coletiva

A procura de uma forma de vida coletiva:

Desenho 3: O edifício “villas”, 1922. Um edifício de cento e vinte vilas superpostas.

Foto 1: Pavilhão do *Esprit nouveau* (Espírito novo). Exposição internacional de Artes decorativas, Paris, 1925.

Foto 2: Edifício Clarté, em Genebra, 1930-32. Interior de um apartamento.

Os edifícios Villas.

“Um dia, com meu sócio Pierre Jeanneret, na contra-capla de um cardápio de restaurante, esboçamos espontaneamente os “edifícios villas”. Em 1925, na exposição de Artes decorativas, apesar da proibição da comissão diretora e em meio a todas as dificuldades que nos foram infatigavelmente colocadas, construímos concretamente e completamente uma célula inteira de nosso edifício villa: “o pavilhão do *Esprit Nouveau*”.

Entrevista, 1945.



Painel 17

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

Desenho 1: Em preto, a Unidade de Habitação de Marselha, compreendendo 350 habitações para 1.600 moradores. Em cinza e na mesma escala, a atulhamento no nível do solo pela mesma população distribuída numa cidade-jardim horizontal.

“A aglomeração-jardim vertical oferece as mesmas vantagens de natureza que a aglomeração-jardim horizontal, com esta única diferença que a primeira é ampla, máxima, fecunda, ao serviço dos homens, enquanto que na outra (na cidade-jardim horizontal) tudo conduz a um impasse: o gasto bruto, a extensão catastrófica das zonas habitadas, a redução de uma natureza saqueada, enclausurada, a asfixia em dimensões minúsculas. A cidade-jardim vertical se instala na cidade... Sol, espaço, vegetação são os seus meios...”

“A casa dos homens, 1942”

A casa dos homens

A unidade de habitação de tamanho adequado

“Cada unidade é um verdadeiro organismo preenchido de órgãos pontuais. Cada unidade é pura e clara, objeto autêntico, belo objeto colocado na natureza... Tudo muda, tudo é novo, tudo é belo. O abrigo dos homens não é mais feito de resíduos urbanos, mas ele cria um sítio arquitetônico infinitamente variado e unitário e sinfônico.”

“Obra completa, 1946-1952.”

Fotos 1 a 5 (Acompanhar a numeração das fotos no painel)
Le Corbusier construiu cinco unidades de habitação: 1. Marselha (1952), 2. Rézé (1955), 3. Berlim (1957), Briey (1961), 5. Firminy (1965-68).

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 18

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

Desenho 1: (nos andares: 1 aldeia
1 aldeia...)
2.000 habitantes
a comunidade vertical
sem política
coletividade de indivíduos

A comunidade vertical.

“Assim se reconstituem, em condições de natureza recontrada, as mais antigas formas de agrupamentos humanos, as mais eficazes noções de solidariedade, as mais naturais proporções em oposição à monstruosidade dos ajuntamentos tentaculares de nossas cidades. A aldeia reaparece; a comunidade reaparece, coletividade bem proporcionada: a comunidade “vertical”.”

“Obra completa”, 46-52

Uma arte de viver: a comunidade vertical...

“Medir, estabelecer a proporção, harmonizar. A altura, a largura, a profundidade, o volume, a forma, a capacidade do mobiliário, os equipamentos, os recintos e o conjunto tem medidas. Então, é preciso harmonizar, isto é, introduzir uma unidade de proporção. Essa unidade provém de uma relação harmônica entre o corpo humano e seu entorno.”

“Obra completa, 38-46”

Foto 1: Unidade de habitação de Marselha, 1952.

A cobertura terraço (com o ginásio e o jardim de infância)

Foto 2: Parede do hall de entrada da unidade: os “bonecos modulos” incrustados no concreto.

Foto 3: Senhor Claudius Petit, Ministro da Construção, concede a L.C. o colar de comendador da Legião de Honra, por ocasião da inauguração da Unidade de Habitação.

Foto 4: Uma vista interior da Unidade de Habitação.

Foto 5: Vista dos pilotis da Unidade de Habitação.

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 19

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

Desenho 1:

- Jardim de infância —
- Rampa (serviço de saúde 17° andar sul) —
- Torre de elevadores —
- Chaminé de ventilação —
- Parede corta vento (teatro) —
- Ginásio —
- Vestiários e terraço superior —
- Ruas interiores —
- Serviços comuns de abastecimento —
- Loggias brise-soleil —
- Escada de segurança —
- Terreno artificial (maquinário) —

“No último pavimento (17ª nível), uma creche e uma maternal em comunicação direta com o jardim pelo plano inclinado sobre o teto-terraço reservado às crianças com pequena piscina para crianças.

Teto-terraço formando um jardim suspenso e mirante compreendendo: uma sala de cultura física, uma praça de treinamento e de exercícios ao ar livre, um solarium, uma pista de corrida a pé de 300m, etc.”

Obras completas, 1946-52

Foto 1: A unidade de habitação “Lé Corbusier” em Marselha, 1952. O grande hall de entrada ao nível do chão.

Foto 2: A galeria comercial no 7º nível.

Foto 3: O tanque de “refrescamento” do jardim de infância sobre o terraço no 17º nível.

Foto 4: Uma festa sobre o teto-terraço em Marselha.

Foto 5: L.C. e Picasso visitando a Unidade de Marselha.

Foto 6: Unidade de Habitação de Reze-les-Nantes, 1955. Terreno de play-ground ao pé do edifício.

Binômio indissociável: indivíduo / coletividade

“A unidade é servida por cinco ruas interiores superpostas. A meia altura do edifício se encontra a rua comercial de abastecimento (peixaria, padaria, açougue, armazém...) e um serviço de entrega nos apartamentos. Um restaurante, sala de chá, butiques, uma agência auxiliar de correio, uma tabacaria, jornais, livraria e farmácia. Sobre a mesma rua interior se encontra os quartos de hotel.”

Obras completas, 1946-52

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 20

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

"Evidentemente a pequena moradia ('minha casa', 'meu lar', etc.), rodeado por sua horta de frutos e legumes e de sua árvore fraterna, ocupa o coração e o cérebro das massas... O culto da pequena casa, este grande desperdício dos tempos modernos, introduz no grupo social de distúrbios psicológicos... Em oposição a essa grande dispersão uma lei natural deve ser invocada: os homens amam se agrupar para se auto-ajudarem, se defender e economizar seus esforços. O agrupamento de casas realiza os fenômenos da auto-ajuda, da defesa, da segurança, da economia e do desenvolvimento da solidariedade industrial."

Obra completa, 1946-1952

[Manuscrito nos desenhos do topo:] b

O grupo familiar

"O fogo"

"A lareira"

O apartamento

O lar

a

cozinhar

c

lavar

—arrumar>

O lar: o abrigo do grupo familiar

Desenho 2:

Apartamento para família com 2 a 4 crianças (tipo superior)

Corte longitudinal de um par de alvéolos. Uma rua interior serve os apartamentos.

Apartamento para família com 2 a 4 crianças (tipo inferior)

Planta de apartamento-tipo superior.

1. Rua interior
2. Entrada
3. Salão comum com cozinha
4. Quarto dos filhos com banheiro
5. Estantes, varal, armários, prancha para passar roupa, ducha para crianças
6. Quarto dos filhos
7. Vazio da sala comum.

Planta do apartamento tipo inferior

"Na unidade de habitação os apartamentos são agrupados e encaixados um sobre o outro ao longo dos corredores de acesso chamados "ruas interiores" ... A primeira característica do apartamento-tipo é o de ser construído em dois andares como uma casa particular... A sala comum beneficia de uma altura dupla medindo 4,80m sob o teto. Um vitral de 3,66m de largura e de 4,80m de altura faz surgir uma magnífica paisagem..."

Obra completa, 1946-1952.

Foto 1: Unidade de habitação de Marselha, 1952. O pano de vidro no estar de um apartamento.

Foto 2: A ambientação de uma sala de estar de um apartamento, Marselha.

Foto 3: Unidade de habitação de Rézé-les-Nantes, 1955. Um quarto de crianças.



Painel 21

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

“Esta maquete de construção representa três vãos do edifício. A estrutura de cada apartamento é inteiramente independente da ossatura de concreto armado. Cada apartamento é composto de células construídas por painéis pré-fabricados e montados sobre a ossatura. Cada célula repousa sobre a ossatura por meio de caixas isolantes. Assim, cada apartamento, inteiramente independente do vizinho, está completamente isolado do ruído.”

Obra completa, 1938-1946.

...Proteção e isolamento do apartamento

Desenho 1: Litogravura do “Poema do ângulo reto”, 1955

Foto 2: Unidade de habitação de Marselha, 1952. Vista do canteiro mostrando o “isolamento” das células do apartamento em relação à ossatura principal.

Foto 3: Unidade de habitação. Vista do balcão e do brise-soleil.

O brise-soleil

“Após mais de vinte anos de pesquisas, um elemento novo (ainda que na sua essência tradicional) poderá talvez se inscrever definitivamente na arquitetura do aço, de cimento e de vidro: o brise-soleil que introduz uma técnica nova: o controle do sol (aclaramento e sombreamento).”

“...Um dia, diante dos problemas africanos (1928, Cartago; 1933, Barcelona; 1930 a 1939, Alger), a solução me surgiu: instalar na frente do pano de vidro um dispositivo regulado sobre o movimento cotidiano do sol diferenciado entre os dois equinócios e os dois solstícios: o brise-soleil nasceu enquanto evento arquitetural.”

A.A., número especial, 1948



Painel 22

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

1. A rua.
“Uma pista, calçadas estreitas ou largas. Por sobre ela, à pino, as muralhas das casas... A rua está na parte baixa dessa aventura: ela está numa penumbra eterna. O azul do céu é uma esperança longínqua, muito alta...”
2. Uma cidade contemporânea de 3 milhões de habitantes, 1922.
Vista do terraço dos cafés escalonados...
3. Por sobre, a pico, as paredes das casas. Vista aérea de um bairro de Paris.
4. Um bairro popular da “Cidade Radiosa”, 1935. Implantação dos edifícios em rendilhado e espaços verdes.
5. O milagre das árvores e dos parques restabelecido à escala humana.

O urbanismo

Realidades irrecusáveis

“Eu gostaria de fazer um retrato da “rua” contemporânea. Leitores, tentem caminhar nessa cidade nova e relaxai sob os benefícios de iniciativa não acadêmica. Eis aí: Vós estareis sob árvores; gramados vos cercam de imensas massas verdejantes por tudo em volta de vós. Um ar são, quase sem ruído. Vós não vedes mais casas! Depois a esplanada vos eleva em rampa leve... nós chegamos a um terraço que se estende a mil metros à frente: terraços de café, instalados em plena folhagem das árvores. A rua não existirá mais...”

“O Intransigente, Maio, 1929”



Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 23

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

Desenho 1: Esse rochedo no Rio é célebre.

Desenho 2: Ao redor dele, desordenadamente, montanhas se elevam. Elas são banhada pelo mar.

Desenho 3: Palmeiras, bananeiras: o esplendor tropical anima o sítio. Aí se pára. Aí se instala seu sofá.

Desenho 4: Crac! Um enquadramento ao redor! Crac! As quatro oblíquas de uma perspectiva! O quarto é instalado em frente ao sítio. A paisagem inteira dentro do quarto.

A cidade radiosa...

O pacto com a natureza

Alger. Plano denominado "Plano Obus", 1931-1932
"Primeiro esboço de acordo, de grande acordo, entre um

empreendimento humano de geometria, aço, cimento e vidro e a natureza ambiente: terra de África, colinas, planícies e as grandes cadeias dos montes Atlas, mar infinito. Obediência à lei do sol. Domínio de um acontecimento topográfico hostil.

As formas se espacializam, curvas ou retas. Uma forma modelada que é função direta da topografia: trata-se de construir abrigos e, para isto, criar o volume construído; de onde emprestá-lo? Nas profundezas dos vales: ali onde o terreno se afunda, onde os estuários dos vales se abrem sobre o espaço. Lá os edifícios mergulharão para encontrar seu bem estar. No alto, a descoberta sob o céu será a única horizontal de coroamento..."

Unité. A.A. Número especial, 1948

Foto 1 e Desenho 5: Projeto do Plano "Obus", Alger, 1931-32
Perspectiva das cidades-jardins verticais

Desenho 6: Projeto de organização do espaço da baía do Rio de Janeiro, 1929.



Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 24

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

Desenho 1: Ciclo do sol: O sol se levanta... O solo se levanta de novo

Desenho 2: noite | dia

As 24 horas solares.

“A jornada diária de 24 horas é a medida de todas as ações urbanísticas.

Disco da jornada solar atual. Setor branco: sono; setor branco: tempo de locomoção; setor hachurado: o trabalho; o pontilhado: lazeres (a noite já os absorve).

Disco da jornada solar harmoniosa.

Em consequência de reformas urbanísticas: a vida, cada dia, num equilíbrio feliz.”

“A casa dos homens”, 1942.

“Para vencer a lepra dos subúrbios, inventou-se essa fuga: as cidades satélites. Vê-se então se criar o inferno das circulações: aqui (no Desenho 3) supomos oito cidades satélites e oito pontos de trabalho na grande cidade (Paris, por exemplo). O conflito aparece: o gasto transporece; o desperdício explode. Oito ramos únicos chegando em Paris!”

“A casa dos homens”, 1942.

“Paris contém todo o terreno necessário. Portanto, é preciso entrar no interior desse berço da Ile-de-France (refere-se à província que constituía o primeiro centro político da França). É preciso entrar na cidade!”

“L.C. Obra completa, 1938-46”

Desenho 3: A realidade ultrapassou a ficção! Le Corbusier desenhou esse esquema em 1942. Hoje, as cidades satélites se chamam Cergy, Evry, Marne-la-Vallée, etc.

Desenho 4: Os projetos sucessivos de Le Corbusier para a organização de Paris, de 1922 a 1946.

Desenho 5: O projeto do plano de reconstrução de Saint-Dié, 1945.

Sol... Espaço... Verde...

As 24 horas solares

Painel 25

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

- Desenho 1:** A regra das sete vias de circulação na cidade moderna ou a irrigação do território pelas 7 V.
- A via 1 (V1).** A autoestrada. Atravessa os estados (províncias) as regiões, não entra nas cidades.
- A via 2 (V2).** A estrada nacional. Grande coletora e condutora de máquinas rápidas. Encontra as V3.
- A via 3 (V3).** É percorrida somente por veículos velozes. Não tem calçadas, portanto, sem pedestres e sem portas de acesso direto sobre as pistas.
- A via 4 (V4).** Estrada de tráfego lento. Serve de acesso para os serviços da vida cotidiana: butique, mercado, etc.
- A via 5 (V5).** Desde a V4 dirige-se para as casas.
- A via 6 (V6).** Vem atingir a porta das casas sempre que a V5 não as atinge. Torna-se igualmente "rua interior" das unidades de habitação.
- A via 7 (V7).** Alimenta as zonas verdes. Via de pedestre por excelência. Serve as escolas, áreas de esportes, etc.

A circulação na cidade **Uma classificação das velocidades mecânicas**

Desenho 2;

Plano Diretor de Chandigarh, capital do Punjab: 1950-1953.

Chandigarh: capital do Punjab.

"É a primeira cidade onde existem 45 km de vias chamadas V3 que são destinadas exclusivamente a velocidades mecânicas e onde não existe nenhuma porta de casa que se abra sobre esses 45 km de avenidas. Era preciso audácia. Eu a pude ter e encontrei um tipo audaz que era o engenheiro chefe no Punjab. E agora, tem-se a vida cotidiana de 24 horas solares que são o tempo no qual correm a vida familiar, a vida cotidiana. Esses espaços são determinados por esses 45 km que se cruzam a 1.200m e a 800m. Entra-se pelas quatro portas nesses espaços que podem conter 5.000, 10.000, 15.000 ou 20.000 habitantes."

Entrevista, 1953

Foto 1: No escritório dos arquitetos em Chandigarh: Le Corbusier e Pierre Jeanneret, com P. L. Varma, engenheiro chefe.

Foto 2: Le Corbusier e Nerhu quando da inauguração do edifício da Alta Corte de Justiça. Chandigarhm, 1953.

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 26

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

Desenho 1: "O museu de crescimento ilimitado, 1939. Construído sobre pilotis. O acesso se faz ao nível do solo pelo centro do edifício onde se encontra a sala principal. A espiral quadrada que parte de lá permite romper a circulação. Em intervalos, locais à meia altura dão acesso seja para uma saída para o jardim, seja, no oposto, para a sala central. "

"Obras completas, 1938-48"

Desenho 2: A cidade industrial. Proposição de organização em escala regional que apareceu em *Os Três Estabelecimentos Humanos*, 1945. (Manuscrito no desenho: pleno campo ferroviário/rodovia/hidrovia.)

Oa lazeres na cidade

Organização do território

Os três estabelecimentos humanos

Os três estabelecimentos humanos.

"1) A unidade de exploração agrícola. Instala-se fora da rodovia o centro cooperativo do campo, o instrumento de vivificação da terra.

2) A cidade linear industrial. As três vias de água, de terra, de ferro, vias de passagem de matérias primas e de mercadorias. Depois a fábrica, o lugar de trabalho. Suas ligações com a habitação são feitas transversalmente, em marcha à pé.

3) A cidade radioconcêntrica de trocas, de governo, de pensamento e de arte, de comércio etc."

"Os três estabelecimentos humanos, 1945"

Foto de maquete: O museu de crescimento ilimitado, 1939.

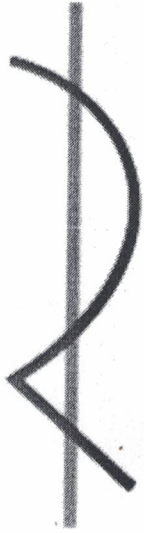
"Centro de folgedos populares de 100.000 lugares.

Compreende: um anfiteatro coberto e diferentes dispositivos para reuniões esportivas, apresentações teatrais e cinema. Não tem escadas: amplas rampas e avenidas circulares conduzem às saídas."

Desenho 3: A fábrica verde, 1939.

Desenho 4: O vilarejo cooperativo do campo.

Desenho 5: Um exemplo. A cidade radioconcêntrica de trocas : o centro cívico de Saint-Dié, 1945.



Painel 27

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

A síntese das artes maiores.

“Mas, onde começa a escultura, onde começa a pintura ou, onde começa a arquitetura? Numa das extremidades de seus três ramos vê-se a estátua, o quadro, o palácio ou o templo. Mas, no corpo mesmo do fenômeno plástico tudo é somente unidade: escultura-pintura-arquitetura: volume e policromia; isto é, matérias, quantidades, consistências específicas reunidas nas relações de uma natureza emocionante. O domínio da construção é a expressão das três artes maiores solidárias...”

“Unidade. A.A. Número especial, 1948”

“...Então, uma profundidade sem limites se abre, apaga as paredes, caça as presenças contingentes, conclui o milagre do espaço indizível... as artes maiores infelizmente tão dissociadas ou desunidas desde um século. Arquitetura, escultura, pintura, a marcha do tempo e dos fenômenos as conduzem indubitavelmente para uma síntese.”

“O espaço indizível, 1945”

A síntese das artes maiores - Plástica e poética...

Desenho 1: A concha de um nautilus. Desenho de Le Corbusier.

Foto 1: Sindicato dos tecelões de Ahmedabad (Índia), 1954.

Desenho 3: Projeto do monumento a Paul-Vallant-Couturier, 1938.

Desenho 4: Litogravura do “Poema do ângulo reto”, 1955, A mão aberta.

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 28

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

... Harmonia e espaço ...

(Poema manuscrito)

Aberta para receber

*Aberta também para que cada um
aí venha tomar*

*As águas rebrilham
o solo iluminado*

*As complexidade teceram
sua trama*

Os fluidos estão por tudo.

Os utensílios na mão

As carícias da mão

A vida que se goza pelo

calejar das mãos

*A vida que está na
palpitação*

.....

*Mão cheia eu recebi
mão cheia eu dou.*

Foto 1: O boneco Modulor. Baixo relevo da Unidade de habitação de Firminy, 1965

Desenho 1: A mão aberta e o "fosso da consideração". Croquis de Le Corbusier, 1952.

Foto 2: "Ubu", 1947. Escultura de Le Corbusier e de J. Savina

Foto 3: A "parede se luz" no interior da Capela de Ronchamp, 1955

Foto 4: Texto extraído do "Poema do ângulo reto", 1955.

Painel 29

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

(Texto manuscrito)

*"Não existem escultores sozinhos, pintores sóz, arquitetos sóz.
O fenômeno plástico conclui-se numa "FORMA UNA" ao serviço
da poesia."*

Foto 1: Tapeçaria de Le Corbusier: "Traços de passos na noite", 1957. Atelier Pinton. Fragmento parte direita.

Foto 2: Capitólio de Chandigarh, 1956-62. Palácio da Assembléia. Porta monumental. Painel em aço esmaltado, 1962. (Em colaboração com J. Petit)

Foto 3: Casa dos jovens e da cultura, Firminy, 1965.

Exposição LE CORBUSIER

Tradução: Prof. Dr. Geraldo Majela Gaudêncio Faria

Painel 30

(Do topo para baixo, esquerda para direita)

Foto 1: Capitólio de Chandigarh, 1956-62. Vista geral do Secretariado e do palácio da Assembléia.

Foto 2: Um afresco executado na "Ville Franche", em Cap Martin, por Le Corbusier, 27 de agosto de 1965.

Somente o pensamento é transmissível

"Eu tenho 77 anos e minha moral pode se resumir a isto: na vida é preciso fazer. Isto é, agir na modéstia, na exatidão, na precisão. A única atmosfera para uma criação artística é a regularidade, a modéstia, a continuidade, a perseverança... Olhai então a superfície da água... Observai também todo o azul preenchido do bem que os homens terão feito..., porque para acabar tudo retorna ao mar..."

Toda minha vida foi ocupada em descobertas. É uma escolha. Pode-se conduzir magníficos Cadillac ou Jaguar, pode-se também apaixonar-se pelo trabalho que se faz...

Certa vez, quando me prestavam uma ilustre homenagem, para me distanciar melhor, eu disse que eu tinha tudo perdido. Isso é verdadeiro na medida em que meus projetos puderam se concretizar. É verdadeiro na medida em que, quando mais tarde

eu tiver atingido algumas zonas celestes, os anos de cavalo de fiacre continuarão...

A juventude é a duração, a intransigência, a pureza. A mola relaxa, está relaxada. Está inscrito no homem, no destino...*

Eu sou um asno, mas que tem olho. Trata-se do olho de um asno que tem suas capacidades de sensações. Eu sou um asno com instinto das proporções. Eu sou e permaneço um visual impenitente.

Moralidade. Fazer pouco das honrarias, contar só consigo, agir por sua consciência, não é pelos rastros dos heróis que se pode agir, empreender e realizar.

Tudo isso se passa na cabeça, se forma e se embriona pouco a pouco no curso de uma vida fuyante como um vertígio ao qual se chegará ao fim sem se dar conta."

"Obra completa, vol. 8, Paris, julho 1965,"

[Nota do tradutor (*): Tradução literal de expressão idiomática]